

Memórias Mdiatizadas da Pandemia do Covid-19 no Brasil: 2020/1¹

Andréia Silveira ATHAYDES²

Faculdades Integradas de Taquara - Faccat

Lana D'Ávila CAMPANELLA³

Karen Cristina Kraemer ABREU⁴

José Antonio Meira da ROCHA⁵

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/FW

Resumo

Este artigo busca registrar o período da pandemia do Covid-19 a partir dos dados de diagnósticos confirmados e óbitos divulgados diariamente pela imprensa brasileira a partir das informações obtidas junto ao Ministério da Saúde e, após o apagão do *site* governamental, através do consórcio de imprensa criado pela reunião dos veículos Jornal O Globo, Jornal Extra, Portal de Notícias G1, Jornal O Estado de São Paulo, Jornal Folha de S. Paulo e Portal de Notícias UOL. Tal consórcio permaneceu informando a população brasileira sobre os níveis de contaminação, casos diagnosticados e óbitos em decorrência do novo coronavírus, com base nas informações colhidas diariamente junto às Secretarias de Saúde dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal. Esta é uma pesquisa bibliográfica e de fontes secundárias, onde se busca resgatar a memória da pandemia do novo coronavírus no Brasil durante o primeiro semestre de 2020.

Palavras-chave

Memória Mdiatizada; Pandemia; Covid-19; Brasil; Primeiro Semestre de 2020

Introdução

O presente estudo deriva da pesquisa internacional COM-Covid, promovida pela *European Public Relations Education and Research Association* - Euprera, que buscou analisar a comunicação governamental de diferentes países acerca da pandemia do Covid-19 (MORENO, 2020). A partir dessa análise, a Euprera proporá modelos teóricos de comunicação estratégica em situações de crise a partir das melhores práticas encontradas em países como a Inglaterra, Espanha, China, Turquia, Eslovênia, Argentina, Brasil, entre outros. Para tal, a equipe internacional de pesquisadores definiu questionário padrão para

¹ Trabalho apresentado no GT Historiografia da Mídia, integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Doutora e em Comunicação Organizacional (Universidade de Málaga/Espanha em cotutela com Eca/USP) . Coordenadora do projeto COM-Covid Brasil (Euprera). Professora nas Faculdades Integradas de Taquara – Faccat. E-mail: athaydes@faccat.br

³ Doutora e Pós-doutora em , pela PUCRS, Professora Adjunta no Departamento de Ciências da Comunicação - Decom, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Campus Frederico Westphalen, RS. E-mail: lane.campanella@ufsm.br

⁴ Doutora e Mestre em Ciências da Linguagem (Unisul), aluna no pós-doutorado do PPGProSaúde da Universidade Luterana do Brasil – Ulbra. Professora Adjunta no Departamento de Ciências da Comunicação – Decom, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Campus Frederico Westphalen, RS, e-mail: karen.kraemer@ufsm.com

⁵ Mestre em - pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, aluna no PPG da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Professor Adjunto no Departamento de Ciências da Comunicação – Decom, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Campus Frederico Westphalen, RS. E-mail: joseantoniorocha@ufsm.br.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

conhecer a percepção das respectivas populações analisadas sobre comunicação levada por seus governos a fim de informar e orientá-las sobre a pandemia. Neste instrumento, também foi possível identificar quais os principais canais de comunicação utilizados para busca de dados sobre a situação, as fontes de maior credibilidade e as principais mensagens emitidas pelo governo federal sobre o tema.

No caso brasileiro, com dados colhidos entre outubro e novembro de 2020, os meios de comunicação tradicionais (TV e jornais impresso e eletrônico) despontaram como os principais canais usados pela população para busca de informação crível sobre a Covid-19. Os governos estaduais e a Organização Mundial da Saúde foram as fontes de maior credibilidade para a amostra final de 866 respondentes, que considerou que as principais mensagens do governo federal confundiram a população sobre a gravidade da pandemia, entre elas, a que a imprensa estaria superdimensionando a situação e que o Covid-19 causava apenas uma simples gripe. Tal resultado, entre outros, serviu de mote para o acompanhamento da mídia nacional, para fins de memória da crise pandêmica vivida em 2020.

Objetivos

O objetivo geral deste estudo é registrar os relatos sobre a pandemia do Covid-19 (novo coronavírus) através da divulgação dos dados publicizados pelos Meios de Comunicação de Massa, garantindo a memória do cotidiano da doença no Brasil, no primeiro semestre de 2020. Para atingir este objetivo se fez necessária a leitura, a coleta e o registro das principais ações desenvolvidas pelos governos federal e estaduais, na divulgação da comunicação de crise (pandemia), nas informações da Organização Mundial da Saúde – OMS e na divulgação de atitudes de prevenção à doença promovida pelo SarS-CoV-2 divulgadas à população. Registrar o andamento do Covid-19 a partir dos dados divulgados pela imprensa ajuda a evidenciar a relevância do trabalho desenvolvido pelos MCM e sua responsabilidade quanto à divulgação de informações verdadeiras.

Metodologia

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica com consulta a fontes secundárias, neste caso, a mídia nacional (jornais eletrônicos participantes do consórcio de veículos de imprensa)

e ao site da SANAR, uma empresa fluminense da área da saúde, voltada aos profissionais da saúde, envolvidos diretamente no processo de atendimento a pacientes covidados. A partir dessa seleção das manchetes relacionadas com a pandemia, especialmente do primeiro semestre de 2020, foram organizados os registros do surgimento e evolução da situação pandêmica no Brasil.

Resultados, discussão e análises

Registrar a atuação dos diversos veículos de comunicação de massa é importante pois promove a disponibilização de um legado de atitudes e informações. O Brasil, no primeiro semestre de 2020 viveu uma experiência surreal em relação à doença transmitida pelo novo coronavírus. Foram milhares de pacientes diagnosticados e inúmeras vidas perdidas. Os meios de comunicação foram acusados de superdimensionar os fatos relativos à pandemia do Covid-19, quando estavam cumprindo com o seu papel de transmitir a informação à população nacional. Os veículos de comunicação tiveram que trabalhar com a ocultação de índices e taxas de contágio e mortes diárias, não divulgadas pelo Ministério da Saúde, em diversas ocorrências. Os meios de comunicação precisaram buscar outras fontes de informação oficiais, as Secretarias de Saúde estaduais, para ter acesso às informações dos casos de contágio e óbitos causados pela doença e seguir informando a população sobre os fatos. O campo do Jornalismo merece este registro de sua atuação no momento sanitário mais grave pelo qual o país foi acometido. As reportagens e matérias jornalísticas do primeiro semestre de 2020 revelam, a partir dos dados divulgados diariamente pela mídia, o agravamento da pandemia do Covid-19 e seu desenrolar, causando mais infectados com diagnósticos confirmados e muitas mortes. Desde o início houve parca divulgação. O primeiro caso de contaminação pelo SarS-CoV-2 ocorre em fevereiro de 2020 e o óbito, em 12 de março. Entretanto, apenas o caso do homem de mais de 60 anos internado em São Paulo, que vai a óbito em 15 de março, é informado pelas autoridades como a primeira morte por Covid-19 no país.

Essa situação, entre outras registradas pela imprensa nacional, corrobora o papel do jornalismo, especialmente na atualidade, com o fenômeno das *fake news* se propagando exponencialmente com a facilidade de reprodução automática de redes sociais e smartphones. E esse papel é reconhecido, pelo menos por determinados segmentos sociais, como o pesquisado no projeto internacional COM-Covid, da Euprera, ao indicar a televisão (48,5%) e os jornais on-line e impressos (61,3%) como as fontes mais utilizadas para informar-se sobre a pandemia, a amostra (866), com respondentes de diferentes estados brasileiros, sinaliza uma retomada na credibilidade dos veículos de comunicação de massa, que, em alguns estudos haviam sinalizado uma redução no nível de confiança da mídia e dos jornalistas (EDELMAN, 2021).

Tal resultado, mesmo que não corresponda a uma amostra representativa da população brasileira, é relevante para a qualificação dos meios de comunicação, considerando que o governo federal, que deveria ser a principal fonte confiável de consulta para uma situação pandêmica, demonstrou inabilidade para este assunto (Gráfico 1)

Gráfico 1: Nível de Confiança nas Instituições - COM-Covid 2020

Respostas	Governo federal	Governo estadual	Governo municipal	Mídias
Desconfio totalmente	55,7%	13,3%	13,9%	6,9%
Desconfio bastante	13,6%	13,0%	12,0%	7,9%
Desconfio	12,4%	16,7%	19,9%	12,4%
Nem confio, nem desconfio	8,5%	21,7%	20,9%	21,4%
Confio	3,5%	24,8%	23,1%	25,9%
Confio bastante	3,1%	7,4%	6,8%	17,7%
Confio totalmente	3,2%	3,0%	3,5%	8,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Autoria própria

Em percentuais acumulados, o governo federal lidera o nível de desconfiança (81,7%) acerca de informações sobre a pandemia, enquanto que a mídia lidera o nível de confiança (51,6%) por parte da amostra consultada.

Considerações

Considerando que:

- o Governo Federal brasileiro, durante o período analisado, demonstrou-se incapaz ou não teve como propósito conduzir a crise sanitária e comunicativa sobre a pandemia do Covid-19 de forma ágil, transparente e objetiva;
- a mídia brasileira, com o intuito de cumprir com sua função técnica é ética enquanto área do conhecimento, a fim de garantir informações mais consistentes sobre a pandemia do Covid-19 para a população brasileira;
- que a Nova História (Le Goff, 1996) defende a utilização de diferentes documentos gerados na sociedade para recriar, armazenar e manter a memória de determinado segmento social com vistas a preservação da história da humanidade;

Acreditamos que a sistematização dos relatos publicizados pela mídia brasileira durante o início e andamento da pandemia de Covid-19 no país servirá de legado das atitudes e informações tomadas e veiculadas no país. Este legado, por sua vez, facilitará subsídios as gerações futuras lidarem de forma mais eficiente com situações de crise.

REFERÊNCIAS

EDELMAN. **Edelman Trust Barometer 2021**. Disponível em: <https://www.edelman.com.br/sites/g/files/aatuss291/files/2021-03/2021%20Edelman%20Trust%20Barometer_Brazil%20%2B%20Global_POR_Imprensa_1.pdf> Acesso em 10 março 2021.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1996. 4.ed.

MORENO, Angeles. **Confiança e mensagens sobre covid-19: experiências no Reino Unido, Itália e Espanha**. EUPRERA, 20 mar. 2021. Disponível em: <<https://euprera.org/2021/01/20/trust-and-messaging-about-covid-19-experiences-in-uk-italy-and-spain/>>. Acesso em: 11 mar. 2021



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

NOVO CORONAVÍRUS. R7 (2020). Disponível em: <<https://noticias.r7.com/saude/sem-vacina-ate-marco-brasil-pode-passar-pelo-que-europa-vive-hoje-02112020>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

OMS. **Comunicação eficaz com a mídia durante emergências de saúde pública – um manual da OMS.** Título original: Effective Media Communication during Public Health Emergencies: a WHO Handbook, 2007. Tradução: Ministério da Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2009. Disponível em: <Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs>>. Acessado em: 3 mar de 2021.

OPAS. 2020. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a covid-19 departamento de evidência e inteligência para ação em saúde.** Disponível em: < www.paho.org/ish >. Acessado em: 29 mar. 2021.

G1. Veículos de comunicação formam parceria para dar transparência a dados de Covid-19. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml> . Acesso em: 11. Abr.2021

SANAR MEDICINA. **Linha do tempo do coronavírus no Brasil.** Disponível em: https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil?utm_campaign=covid19&utm_medium=whatsapp&utm_source=whatsapp . Acesso em: 7.Mar.2021